

MACHADO; Fábio Souza<sup>1</sup>, PEDRINI; Cibeli de Almeida<sup>2</sup>, SILVA; Gleice Kelen Rodrigues da<sup>3</sup>, GANDRA; Jefferson Rodrigues<sup>4</sup>, GANDRA; Érika Rosendo de Sena<sup>5</sup>

## RESUMO

A detecção de microrganismos com potencial aditivo na alimentação animal é crucial para o fortalecimento dos sistemas de produção, dentre eles o uso de levedura viva ou inativada no melhor desempenho animal. O objetivo do trabalho foi avaliar o uso de levedura viva e inativada na síntese de proteína microbiana de vacas leiteiras. O experimento foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados. O ensaio foi realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2018. Foram utilizadas 9 primíparas da raça Jersey, DEL = 105 dias, produção de leite= 15.0 kg/dia. Os animais foram distribuídos em 3 quadrados latinos, sendo 3 tratamentos e 3 períodos. O período experimental total foi de 54 dias, onde cada período com 14 dias de adaptação e 4 de colheita de dados. Os tratamentos foram: 1- CON (sem aditivos); 2- LEVV (40 g/dia; Levumilk®, Kera Nutrição Animal *Saccharomyces cerevisiae* KA 500: 20 x 10<sup>9</sup> UFC/g); 3- LEVI (40 g/dia Nutricell® Biorogin). As dietas foram balanceadas de acordo com o NRC 2001. O volumoso utilizado foi a silagem de milho. A colheita de urina foi realizada do 17º de cada período experimental, 4 horas após a alimentação. As análises de alantoína foram realizadas pelo método colorimétrico, conforme técnica de Fujihara et al. (1987), descrita por Chen & Gomes (1992). A excreção total de derivados de purina (DP) foi calculada pela soma das quantidades de alantoína e ácido úrico excretado na urina e leite expressos em mmol/dia. As purinas microbianas absorvidas (Pabs, mmol/dia) foram calculadas a partir da excreção de derivados de purinas na urina (DP, mmol/dia), por meio da equação:  $DP = 0,85 \cdot Pabs + 0,385 \cdot PV_{0,75}$ , em que 0,85 é a recuperação de purinas absorvidas como derivados urinários de purinas e 0,385  $PV_{0,75}$ , a contribuição endógena para a excreção de purinas (Verbic et al. 1990). As vacas suplementadas com LEVI apresentaram maiores concentrações ( $P < 0,005$ ) de purinas totais, absorvíveis, nitrogênio e proteína microbiana em relação ao grupo CON, entretanto não apresentaram diferenças em relação ao grupo LEVV. A suplementação de vacas leiteiras com LEVI influenciou positivamente a síntese de proteína microbiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, aditivos, proteína microbiana

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia - UFGD, ffabiomachado@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia - UFGD, cibeli\_almeida@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Zootecnia - UFGD, gkelen@outlook.com

<sup>4</sup> Professor - UNIFESSPA, jeffersongandra@unifesspa.edu.br

<sup>5</sup> Professora - UNIFESSPA, erikagandra@unifesspa.edu.br